

OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS NO SUDOESTE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Inara Evangelista da Silva¹
Rislane Monteiro do Nascimento²
Luciana Lima do Nascimento Albuquerque³
Elisandra Moreira de Lira⁴

RESUMO

A articulação entre teoria e prática encontra um recurso oportuno nas oficinas pedagógicas, e aliadas às metodologias ativas tornam-se ainda mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, de conteúdos da ciência geográfica. O relato traz as experiências resultantes da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), área de Geografia, que teve como campo a Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, localizada na capital acreana. Para tanto, como metodologia, utilizamos referenciais teóricos de pesquisadores do campo da Geografia e da Educação, para discorrermos acerca da organização e estruturação da oficina, e posteriormente tratarmos da concretização da atividade em si pelos estudantes. Através das oficinas pedagógicas os estudantes apontaram excelente desempenho no processo de aprendizagem. Na oficina intitulada “Geo-RA” foi utilizado o aplicativo *LandscapsAR*, para trabalhar conteúdo da geografia física, neste caso as formas de relevo do estado do Acre. Foi possível concluir que as oficinas didáticas como estratégia de ensino, permitiram um melhor aprendizado dos estudantes sobre conteúdos específicos da geografia física, de forma bem mais prática e dinâmica, aos utilizamos os aplicativos “Geografia RA” “*LandscapAR*”. Este cenário demonstrou a importância das metodologias ativas e do uso de ferramentas digitais quando observamos a inserção eficaz dos estudantes na produção de conhecimentos, sendo eles protagonistas desse processo.

Palavras-chave: Aprendizagem; *LandscapAR*; Metodologias Ativas; Realidade Aumentada.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal Acre- UFAC, e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UFAC, inaras.silva@sou.ufac.br;

² Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Acre - UFAC, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID-Geografia/CAPES/UFAC, rislane.nascimento@sou.ufac.br;

³ Professora Me. da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana- MGV, e Supervisora do PIBID-Geografia/CAPES/UFAC, lulurenato@hotmail.com;

⁴ Doutora pela Universidade de São Paulo – USP, Docente dos Cursos de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia, da Universidade Federal do Acre, e Coordenadora do Subprojeto PIBID-Geografia/CAPES/UFAC, elisandra.lira@ufac.br

O presente artigo em trata-se sobre as experiências dos bolsistas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), reflete sobre a importância da aplicação de oficinas pedagógicas, consideradas como metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem. As vivências descritas ao longo deste trabalho são referentes ao desenvolvimento e aplicação da oficina pedagógica intitulada: “GEO RA”, na qual utilizamos o aplicativo *LandscapAR*, para trabalhar conteúdos da geografia física, neste caso, o estudo das formas de relevo do estado do Acre. A oficina foi aplicada no sexto (6º) ano do ensino fundamental, na Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, localizada no município de Rio Branco, Acre, desenvolvida em dezembro de 2022.

Notamos que o âmbito escolar possui a responsabilidade de preparar indivíduos reflexivos e críticos, porém muitas vezes esses sujeitos são refreados por problemáticas acerca de seu cotidiano. É válido ressaltar que a escola campo está localizada em uma área com problemas estruturais, como a normalização da violência, drogas e vulnerabilidades socioeconômicas que refletem no âmbito escolar e no ensino aprendizagem dos estudantes.

A oficina pedagógica nos permitiu observar que, ela se trata de uma estratégia de ensino, considerada como uma metodologia ativa, que conseguiu minimizar as lacunas de informações dos estudantes até mesmo as suas diferenças socioeconômicas. Essas estratégias de ensino têm tido uma ampla aceitabilidade entre os estudantes da escola campo, onde pudemos observar também uma maior interação dos mesmos nas atividades, e na produção de novos conhecimentos, a partir da realidade de cada um. Neste ínterim, os autores Valle e Arriada (2023) corroboram ao afirmar que a inserção de novos conhecimentos e aprendizagens com base nas atividades práticas, ou seja, ativas, sem negligenciar todo o alicerce teórico se sustentam no tripé: sentir-pensar-agir.

O processo de construção educacional é cercado por diversas tendências e métodos de ensino, e ao analisarmos essas inovações ou tendências, concluímos que as metodologias ativas são fundamentais para um ensino-aprendizagem mais inovador, pois possibilita desenvolver novas formas de aprendizagem, ultrapassando os limites técnicos e tradicionais, para a formação sujeitos éticos e reflexivos (Berbel, 2011). A formação dos estudantes em nosso estudo se constituiu em um dos pilares basilares para o desenvolvimento da “Oficina GEO-RA”, onde trabalhamos as formas de relevo de todo Estado do Acre.

A oficina pedagógica foi aplicada na disciplina de Geografia para os estudantes do sexto ano do ensino fundamental da escola estadual Marilda Gouveia Viana, sendo dividida em várias etapas, cada momento com uma atividade pré-estabelecida, objetivando despertar o

envolvimento e colaboração dos estudantes, respeitando o perfil, as experiências e particularidade de cada turma.

De acordo com a linha de pensamento de Santos e Rosa (2016) a oficina pedagógica facilita o ensino de Geografia física, ao inserir novas práticas no ensino. Consideramos que a oficina aplicada é uma metodologia ativa, e a mesma facilitou o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, especialmente dos conteúdos da geografia física, onde geralmente apresentam mais dificuldade de aprendizagem.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de experiências, resultantes da nossa participação enquanto bolsistas de iniciação à docência, vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), área de Geografia, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, sob a coordenação da Profa. Dra. Elisandra Moreira de Lira (Docente dos Cursos de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Acre – UFAC), e supervisão da professora Luciana Nascimento de Lima Albuquerque (Profa. Esp. da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, localizada no município de Rio Branco, capital acreana).

METODOLOGIA

Os acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, bolsistas de iniciação à docência do PIBID Geografia/CAPES/UFAC tiveram foram orientados a elaborar em conjunto com a supervisora regente, Luciana Nascimento de Lima Albuquerque, uma atividade diferenciada que rompesse o “tradicional” modelo de ensino existente na maioria das escolas, levando em consideração as condições estruturais da mesma.

Assim foi desenvolvida a “Oficina GEO-RA”, que teve enfoque nas metodologias ativas, divididas em várias etapas. Primeiramente iniciou-se em uma aula expositiva sobre os relevos do Acre, e após a exposição foram utilizados dois aplicativos, o Geografia RA e *Landscaper* que fazem a leitura de relevos através de desenhos e códigos. A oficina foi aplicada para cerca de 27 alunos do sexto (6º) ano do ensino fundamental, com faixa etária entre 10 a 11 anos, na Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, localizada no município de Rio Branco, Acre.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino, ao longo dos séculos, sofreu inúmeras mudanças, em função das alterações sociais, econômicas e políticas que ocorreram na sociedade, na procura de um equilíbrio entre a teoria, o desenho curricular, a prática e a instrumentalização das estratégias. Durante séculos

a figura do professor era a de poder absoluto sobre seus estudantes. O processo pedagógico validava somente o que era determinado pelo professor e ele definia aquilo que seria abordado (FARIAS e ANTUNES, 2012).

No século XX, a educação era resultante de um processo que passava por diversos pensadores, nos quais iniciaram discussões sobre novos modelos de ensino, assim eles destacaram que o ensino deveria ser um amplificador da autonomia dos estudantes (FARIAS; MARTIN e CRISTO, 2015). Ao destacar que o ensino é um potencializador na independência dos estudantes, e que o mesmo interfere excepcionalmente no seu futuro, constatamos a necessidade de buscar novos métodos para a abordagem educacional.

As metodologias “tradicionais” mostram-se não mais tão efetivas, a inserção de metodologias ativas é uma ampla saída para fugir do monótono e ensinar de uma maneira dinâmica nos dias atuais sendo utilizada em diversos locais de ensino. De acordo com Freire (1996) a aprendizagem é impulsionada pela superação de desafios, resolução de problemas e a construção de um novo conhecimento, e como o uso de metodologias ativas permitem excepcionalmente a estruturação de um novo conhecimento.

A educação é um processo de relação constante de trocas entre estudante e professor, onde o educador sempre deve procurar novas alternativas de aprendizagem que possam facilitar e tornar a sala de aula um ambiente mais prazeroso. Uma dessas alternativas são as oficinas pedagógicas, focadas nas metodologias ativas, que proporcionam aos estudantes maior interesse pelos conteúdos geográficos.

O aprendizado de conteúdos geográficos com o apoio de oficinas pedagógicas tem como propósito desenvolver e discutir o processo de ensino-aprendizagem desta ciência através de diversas opções metodológicas, possibilitando tanto ao estagiário, professor e estudantes o conhecimento cognitivo com uma ação integradora (FRANCISCHETT, 2000).

Visando a construção coletiva de um saber e a troca de experiências, a oficina pedagógica aplicada na escola estadual Marilda Gouveia Viana, foi organizada com os estudantes, sendo colocando-os como protagonistas da atividade. O conteúdo ministrado através da oficina, se mostrou diferenciado das metodologias cotidianas vivenciadas na escola, pois foi utilizados ferramentas digitais, o que tornou a atividade mais interessante e “divertida” aos olhares dos estudantes, e facilitou o processo de aprendizagem.

A oficina pedagógica “GEO-RA” teve como objetivo o estudo dos relevos do Estado do Acre, e foi desenvolvida em sete momentos, que facilitaram o processo ensino aprendizagem em sala de aula:

1º Momento: Os estudantes foram divididos em “ilhas” (fig.1). Cada acadêmico/bolsista estudante de Geografia ficou responsável por 1 ilha, para fazer as mediações e instruções.

Figura 1- Organização dos estudantes do 6º ano, em “ilhas” para aplicação da oficina pedagógica “GEO-RA”, na Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, Rio Branco-AC.



Fonte: ALBUQUERQUE, 2022.

2º Momento: Orientações e explicações expositiva e participativa para contextualização das formas de relevo, com foco no Estado do Acre.

3º Momento: Os estudantes receberam um mapa apenas com o contorno territorial do Acre, e através dele fizeram um novo contorno em um papel vegetal, e em seguida colaram objetos táteis simulando cada tipo de relevo (fig.2).

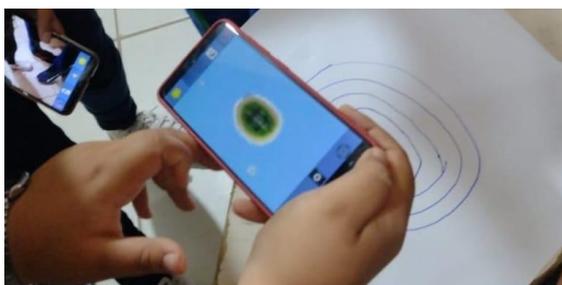
Figura 2 – Estudantes do 6º ano, contornando e fazendo a colagem de objetos táteis no mapa do estado do Acre, na Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, Rio Branco-AC.



4º Momento: Os estudantes receberam um desenho com representações sobre as formas de relevo e foram orientados a pintarem de acordo com cores preestabelecidas para cada forma de relevo.

5º Momento: Os estudantes utilizaram o App *LandscapAR*, para desenharam círculos que representavam uma curva de nível em um papel A4, e após o desenho foi feita a leitura pelo App. O *LandscapAR* é um aplicativo que transforma as curvas de nível em paisagens em 3D (fig.3).

Figura 3 - Estudantes do 6º ano, visualizando curvas de nível, através aplicativo *LandscapAR*, na Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, Rio Branco-AC.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2022.

6º Momento: Os estudantes utilizaram o aplicativo Geografia RA, no qual a partir da leitura dos códigos, ele apresentou as estruturas de relevo. Nesse momento pudemos observar o entusiasmo dos estudantes para o aprendizado mais rápido e dinâmico (fig.4).

Figura 4 – Bolsista de iniciação à docência e estudantes do 6º ano, fazendo a leitura dos códigos pelo aplicativo Geo RA para representação dos tipos de relevo, na Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, Rio Branco-AC.



Fonte: SILVA, 2022.

7º Momento: Nessa última fase foi realizado uma atividade em forma de um jogo, ainda em grupos, onde os estudantes escolheram um líder para representar cada grupo. Todos os líderes estavam em um ponto de largada e na medida que jogavam o dado eles iam respondendo questões sobre as formas de relevo e avançavam as casas. O representante que avançou o maior número de casas venceu o jogo.

Diante do exposto, pudemos concluir que as metodologias ativas promovem uma verdadeira motivação entre os estudantes em sala de aula, e por conseguinte também observamos uma maior aproximação com o conteúdo apresentado. Vivemos em uma era totalmente tecnológica, então por que não fazer uso de ferramentas digitais como metodologias para a sala de aula? Por meio de alguns aplicativos, como por exemplo os que utilizamos para a visualização de relevos em três dimensões (Geografia RA e *LandscapAR*), foi visível o comportamento diferenciado dos estudantes, notamos uma leveza e até diversão, porém, não deixando de enfatizar a participação e interação de todos enquanto sujeitos autônomos, e o protagonismo na construção de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Artigo apresentou todo o processo de desenvolvimento de uma oficina pedagógica, intitulada “Geo-RA” que teve como objetivo estudar as formas de relevo do estado do Acre. Tal oficina nos possibilitou conhecer e aprender novas metodologias de ensino, consideradas ativas, as quais estão ausentes nos livros didáticos.

Ressaltamos, portanto, a relevância de se fazer uso de metodologias ativas em sala de aula, seja através de ferramentas digitais ou até mesmo àquelas que dispensam o uso de tecnologias, como é o caso do *storytelling* (uma metodologia que tem por objetivo a resolução de problemas associados a narração de histórias contadas pelos professores). Neste sentido, recomendamos novas propostas de ensino, por meio de oficinas pedagógicas, tendo em vista os ótimos resultados observados entre os estudantes durante nossas vivências na escola

campo, Marilda Gouveia Viana. Nossas experiências apontaram para um ensino atraente e prazeroso, que foge aos modelos tidos como “tradicionais”, monótonos e fatigantes.

Por fim, consideramos que as ferramentas digitais se constituem em metodologias capazes de facilitar a aprendizagem, e permitem uma maior compreensão e interação dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Subprojeto de Geografia, coordenado pela Profa. Dra. Elisandra Moreira de Lira, docente dos cursos de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Acre, e supervisionado pela Profa. Esp. Luciana Lima do Nascimento Albuquerque, docente da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, localizada no município de Rio Branco, Acre.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e promoção da autonomia dos estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan.\jun.2011.

FARIAS, G. F.; ANTUNES, H. S. Construção de recursos pedagógicos para o ensino de geografia: As oficinas como alternativas para a aprendizagem escolar. **Bol. Geogr**, Maringá, v. 30, n.2, p. 66 -71, 2012.

FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.1, p. 143-158, 2015.

FRANCISCHETT, N. M. A prática do ensino de Geografia através de oficinas pedagógicas. **Revista Faz Ciência**, v.4, n.1, 2000, pp. 103-108.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, A. L. dos; ROSA, O. O uso de aplicativos como recurso pedagógico para ensino de geografia. **XVIII Encontros de geógrafos: A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia**. Maranhão, 2016.

VALLE, H. S.; ARRIADA, E. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistemica**, v. 14, n.1, 2012. pp. 3-14.

